

**CADERNO**

**075**



**Unimontes**  
EVOLUINDO O CURSO DA VIDA

**CONCURSO PÚBLICO UNIFICADO PARA PROVIMENTO DE  
CARGOS EFETIVOS DAS PREFEITURAS MUNICIPAIS  
AGREGADAS NO POLO 1**

**Professor de Educação Básica – Português**

**PROVAS DE CONHEC. ESPECÍFICOS E LÍNGUA PORTUGUESA**

**Ficha de Identificação**

<b>NOME:</b>		
<b>FUNÇÃO:</b>		<b>Nº INSCRIÇÃO:</b>
<b>Nº DO PRÉDIO:</b>	<b>SALA:</b>	<b>ASSINATURA</b>

**COTEC**  
COMISSÃO  
TÉCNICA DE  
CONCURSOS

## ORIENTAÇÕES IMPORTANTES

- 01 - Este caderno contém questões do tipo múltipla escolha.
- 02 - Verifique se o caderno contém falhas: folhas em branco, má impressão, páginas trocadas, numeração errada, etc. Encontrando falhas, levante a mão. O Fiscal o atenderá e trocará o seu caderno.
- 03 - Cada questão tem 4 (quatro) alternativas (A - B - C - D). Apenas 1 (uma) resposta é correta. Não marque mais de uma resposta para a mesma questão, nem deixe nenhuma delas sem resposta. Se isso acontecer, a questão será anulada.
- 04 - Para marcar as respostas, use preferencialmente caneta esferográfica com tinta azul ou preta. **NÃO** utilize caneta com tinta vermelha. Assinale a resposta certa, preenchendo toda a área da bolinha ●.
- 05 - Tenha cuidado na marcação da Folha de Respostas, pois ela não será substituída em hipótese alguma.
- 06 - Confira e assine a Folha de Respostas, antes de entregá-la ao Fiscal. **NA FALTA DA ASSINATURA, A SUA PROVA SERÁ ANULADA.**
- 07 - Não se esqueça de assinar a Lista de Presenças.
- 08 - Após UMA HORA, a partir do início das provas, você poderá retirar-se da sala, SEM levar este caderno.
- 09 - Após DUAS HORAS, a partir do início das provas, você poderá retirar-se da sala, levando este caderno.

### DURAÇÃO DESTAS PROVAS: TRÊS HORAS

OBS.: Candidatos com cabelos longos deverão deixar as orelhas totalmente descobertas durante a realização das provas. É proibido o uso de boné.

## PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### Questões numeradas de 01 a 15

**INSTRUÇÃO:** Leia, com atenção, o texto a seguir para responder às questões propostas.

#### A desoras, desfeliz

1 Encenou-se, no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, no feriado de 21 de abril, em forma de peça teatral, uma celebração chamada “desenforcamento de Tiradentes”. Com advogado, promotor e júri popular, refez-se o julgamento do herói da Inconfidência Mineira, tudo mais ou menos conforme o que registram os autos de dois séculos atrás, mas com resultado inverso: no final o réu é inocentado. Ou seja, desenforcado. 5 O melhor de tudo foi o título. “Desenforcamento” entra para o rol de mágicas palavras que o ‘des’ inicial permite criar, invertendo significados e instituindo um mundo às avessas.

Em *Apesar de Você*, sua música contra a ditadura, Chico Buarque pediu: “Você, que inventou a tristeza, ora tenha a fineza de desinventar”. Talvez já se invocasse o “desinventar” antes; depois, invocou-se mais ainda. Até foi acolhido no dicionário digital Aulete, que lhe dá o significado de “retroceder, retroagir 10 na ação de inventar”, e oferece como exemplo um trecho do poeta Manoel de Barros: “É preciso desinventar os objetos. O pente, por exemplo. É preciso dar ao pente a função de não pentear. Até que ele fique à disposição de ser uma begônia”.

Numa de suas malucas aventuras no País das Maravilhas, Alice comemora seu *unbirthday*, como escreveu o autor do livro, o inglês Lewis Carroll. *Unbirthday* foi traduzida em português para 15 “desaniversário”, bela palavra para significar um belíssimo não evento. E, por falar em belo, a escritora Ana Miranda deu o título de *Desmundo* ao romance em que narra a sina de uma órfã portuguesa enviada à força ao Brasil da época do Descobrimento para servir de esposa a um dos desbravadores da terra. “Desmundo” é mais que fim do mundo; é o mundo ao avesso.

É o que aguarda, no romance, a inocente Oribela. Há bons exemplos mais antigos. No livro 20 *Roteiro de Macunaíma*, de 1950, o crítico M. Cavalcanti Proença escreveu que o personagem de Mário de Andrade resumia as “desvirtudes nacionais”. O próprio Mário de Andrade engendrou, por sua vez, outro oportuno ‘des’ ao lamentar, num poema (*Louvação da Tarde*), a “pátria tão despatriada”.

Desvirtudes nacionais e despatriamentos da pátria continuam em cartaz, 87 anos depois da publicação de *Macunaíma* e setenta depois da morte de Mário de Andrade, completados neste ano, mas não 25 é disso que se trata aqui – por que raios, ó insistente leitor, o colunista teria sempre de afundar no mar de nossas misérias públicas? Refugiemo-nos nas palavras. O tema de hoje são as que portam o prefixo ‘des’, começando com as inventadas, mas não se esgotando nelas. O exímio criador/recolhedor de palavras que foi Guimarães Rosa espalhou por suas obras, entre muitas outras, “desamigo”, “desendoidecer”, “desdormido”, “desexistir”, “destriste”, “desfeliz”, “desviver”, “desfalar”.

30 No precioso livro *O Léxico de Guimarães Rosa*, da professora Nice Sant’Anna Martins, registram-se exatas 230 palavras com ‘des’, sinal de que o ‘des’ é uma tentação irresistível para quem gosta de brincar com as possibilidades do idioma. Até “desmim” Guimarães Rosa inventou. “Querer mil gritar, e não pude, desmim de mim mesmo, me tonteava, numas ânsias”, diz Riobaldo, no *Grande Sertão: Veredas*.

O ‘des’ traz em si a atração anarquista de pôr o mundo de cabeça para baixo. Mesmo as palavras em 35 ‘des’ perfeitamente acomodadas à língua, e acolhidas nos dicionários há muitos anos, nos chegam com novo viço quando nos detemos a examiná-las. A uma família melancólica pertencem “desamor”, “desventura”, “desencanto” e a fatal “desespero”, ao inverter o alto significado moral de “amor”, “ventura”, “encanto” e “esperança”. “Desassossego” vai no mesmo caminho.

“Desentendimento” é mais bruta; é eufemismo para briga. Ao contrário, de alto valor moral são 40 “destemor” e “desassombro” ao opor-se ao temor e ao assombro. “Desatino” é humilhante; é perder o tino. “Desoras” só pode ter sido criada por um surrealista. Usa-se no sentido de “altas horas”, mas na pura raiz etimológica significa estar fora das horas – como assim, fora das horas? “Desasnar” é o inspirado sinônimo de aprender pela via de deixar de ser asno.

Uma ida ao dicionário, onde dormem as palavras em estado de inocência, revela maravilhas. O leitor 45 não deve saber, como o colunista não sabia, que existe a palavra “desnamorar”, assim como “desnamorado”. A difícil arte do dicionarista revela-se em seu melhor na definição de “namorar” do Houaiss: “terem duas pessoas relacionamento amoroso em que a aproximação física e psíquica, fundada numa atração recíproca,

aspira à continuidade”. Descontinuada tal relação, fica-se com a desconsolada figura do desnamorado, que se imagina desamparado, a desoras, desnorteado e desterrado de si mesmo, desfeliz.

(TOLEDO, Roberto Pompeu de. A desoras, desfeliz. **Revista Veja**, 3-março-2015.)

### QUESTÃO 01

A partir das ideias defendidas pelo articulista, pode-se inferir, **EXCETO**

- A) O prefixo ‘des’ é muito produtivo, já que possibilita a formação de muitos neologismos.
- B) Certos neologismos são registrados pelo dicionário, mas outros, não.
- C) A criação constante de novas palavras causa desorganização na língua portuguesa.
- D) Há palavras formadas com o prefixo ‘des’ que não são do conhecimento do usuário da língua.

---

### QUESTÃO 02

Em todas as alternativas, o articulista trabalha com a semântica do prefixo ‘des’, **EXCETO**

- A) “... entra para o rol de mágicas palavras que o ‘des’ inicial permite criar, invertendo significados e instituindo um mundo às avessas.” (Linhas 5-6)
- B) “*Unbirthday* foi traduzida em português para “desaniversário”, bela palavra para significar um belíssimo não evento.” (Linhas 14-15)
- C) “Uma ida ao dicionário, onde dormem as palavras em estado de inocência, revela maravilhas.” (Linha 44)
- D) “ ‘Desmundo’ é mais que fim do mundo; é o mundo ao avesso.” (Linhas 17-18)

---

### QUESTÃO 03

Considere o trecho: “Desvirtudes nacionais e despatriamentos da pátria continuam em cartaz, 87 anos depois da publicação de *Macunaima* e setenta depois da morte de Mário de Andrade, completados neste ano, mas não é disso que se trata aqui – por que raios, ó insistente leitor, o colunista teria sempre de afundar no mar de nossas misérias públicas? Refugiemo-nos nas palavras.” (Linhas 23-26)

Através desse trecho, infere-se, **EXCETO** que o articulista

- A) não gosta de abordar questões que dizem respeito aos problemas sociais do Brasil.
- B) aproveita o tema para fazer críticas a determinados comportamentos existentes no Brasil.
- C) normalmente aborda problemas da sociedade brasileira.
- D) Lidar com o tema que envolve palavras é uma forma de evitar falar de problemas que afetam a sociedade.

---

### QUESTÃO 04

A fala ao leitor no trecho “– por que raios, ó insistente leitor, o colunista teria sempre de afundar no mar de nossas misérias públicas?” (linhas 25-26) comprova o uso de que função da linguagem?

- A) Metalinguística.
- B) Fática.
- C) Apelativa.
- D) Referencial.

---

### QUESTÃO 05

Entre os vários recursos de argumentação usados no texto, **NÃO** se verifica:

- A) Linguagem metafórica.
- B) Intertextualidade.
- C) Narratividade.
- D) Dados percentuais.

---

### QUESTÃO 06

Ao afirmar: “Desentendimento” é mais bruta; é eufemismo para briga” (linha 39), o autor propõe que o termo

- A) “desentendimento” é mais pesado que o termo “briga”.
- B) “briga” é um termo mais popular que “desentendimento”.
- C) “desentendimento” é formal, e o termo “briga”, coloquial.
- D) “desentendimento” é mais brando que o termo “briga”.

---

**QUESTÃO 07**

Considere o trecho: “ ‘Desoras’ só pode ter sido criada por um **surrealista**.” (Linha 41). No contexto em que foi usada, a palavra negritada está relacionada semanticamente a, **EXCETO**

- A) extravagante.
- B) perfeccionista.
- C) excêntrico.
- D) exótico.

---

**QUESTÃO 08**

Considere o trecho. “Uma ida ao dicionário, onde dormem as palavras em estado de inocência, revela maravilhas.” (Linha 44)

Pode-se afirmar que o verbo “dormem” e o substantivo “inocência”, referindo-se ao termo “palavras”, contrói a seguinte figura de linguagem:

- A) Preonasma.
- B) Antítese.
- C) Prosopopeia.
- D) Eufemismo.

---

**QUESTÃO 09**

Em relação ao trecho da questão anterior, infere-se que a expressão “estado de inocência”, denotativamente, significa que as palavras

- A) não foram ainda usadas em contextos.
- B) possuem significados simples.
- C) perderam o seu valor original.
- D) são vazias de significação.

---

**QUESTÃO 10**

Na linha 46 do texto, o articulista usa o termo “Houaiss”. Esse termo refere-se a

- A) outro articulista.
- B) dicionário da língua portuguesa.
- C) processo de formação de palavras.
- D) fenômeno da língua inglesa.

---

**QUESTÃO 11**

Em todas as alternativas, verifica-se o uso de linguagem metafórica, **EXCETO**

- A) “Uma ida ao dicionário, onde dormem as palavras em estado de inocência, revela maravilhas.” (Linha 44)
- B) “O ‘des’ traz em si a atração anarquista de pôr o mundo de cabeça para baixo.” (Linha 34)
- C) “... por que raios, ó insistente leitor, o colunista teria sempre de afundar no mar de nossas misérias públicas?” (Linhas 25-26)
- D) “É o que aguarda, no romance, a inocente Oribela. Há bons exemplos mais antigos.” (Linha 19)

---

**QUESTÃO 12**

Considere o trecho: “... na definição de “namorar” do Houaiss: “terem duas pessoas relacionamento amoroso em que a aproximação física e psíquica, fundada numa atração recíproca, aspira à continuidade”. (Linhas 46-48)

Sobre o uso do sinal grave indicativo de crase, é **INCORRETO** afirmar:

- A) Está relacionado à transitividade do verbo aspirar.
- B) É facultativo, tendo em vista o termo regente e o termo regido.
- C) Indica a fusão da preposição ‘a’ e o artigo feminino ‘a’.
- D) Está relacionado à preposição ‘a’ exigida pelo termo regente.

---

**QUESTÃO 13**

Assinale a alternativa em que o uso da próclise **NÃO** é obrigatório, uma vez que não se verifica a ocorrência de palavra atrativa.

- A) “... e setenta depois da morte de Mário de Andrade, completados neste ano, mas não é disso que se trata aqui...” (Linhas 24-25)
- B) “... chegam com novo viço quando nos detemos a examiná-las.” (Linhas 35-36)
- C) “... palavras em ‘des’ perfeitamente acomodadas à língua, e acolhidas nos dicionários há muitos anos, nos chegam com novo viço...” (Linhas 34-36)
- D) “Talvez já se invocasse o “desinventar” antes...” (Linha 8)

---

**QUESTÃO 14**

Considere o verbo negrito na frase: “**Há** bons exemplos mais antigos.” (Linha 19)

Em relação ao emprego desse verbo nessa frase, **NÃO** se pode afirmar:

- A) Trata-se de um verbo impessoal, portanto deverá ficar na 3.<sup>a</sup> pessoa do singular.
- B) Por ser impessoal, constrói uma oração sem sujeito.
- C) Foi usado com valor semântico de ‘existir’ e, nessa acepção, classifica-se como impessoal.
- D) Trata-se de um verbo pessoal e, portanto, concorda com o sujeito a que se refere.

---

**QUESTÃO 15**

Marque a alternativa que justifica **corretamente** o emprego das aspas em “Você, que inventou a tristeza, ora tenha a fineza de desinventar”.” (Linhas 7-8)

- A) Construir uma ironia.
- B) Indicar ressignificação de palavra.
- C) Assinalar uso de citação direta.
- D) Indicar uso de estrangeirismos.

**PROVA DE DIDÁTICA**  
**Questões numeradas de 16 a 25**

**QUESTÃO 16**

Em seu livro *Filosofia da Educação*, Cipriano Carlos Luckesi, ao falar sobre planejamento educacional, afirma que este “(...) é uma ação política, é um processo de tomada de decisões para a ação, frente a entendimentos filosófico-políticos do mundo e da realidade”. Com essa afirmativa, o autor coloca o planejamento como:

- A) Uma ação desprovida de intencionalidade a ser executada pelo professor à vista das políticas públicas para a educação.
  - B) Uma ação puramente formal que deve atender rigorosamente aos princípios da educação igual para todos.
  - C) Uma ação carregada de intencionalidade à vista da realidade para a qual a prática educativa se destina.
  - D) Um receituário técnico que conduz as atividades docentes de forma a dominar, com rigidez, o processo pedagógico.
- 

**QUESTÃO 17**

“A Didática, no contexto de uma pedagogia atenta às transformações, terá que ser forjada na prática, ou seja, o modo de ensinar não será gratuito, mas, formulado dentro das circunstâncias de trabalho com o auxílio de informações e princípios já estabelecidos e universalizados.” Nesse entendimento, pode-se dizer que o profissional da educação deve:

- A) Reduzir o valor da leitura dos livros por trazerem conhecimento inútil.
  - B) Manter-se atualizado com conhecimentos nascidos dos fatos e não só dos livros, visto que entendimentos novos da realidade emergem no contexto da atividade.
  - C) Negar sempre a compreensão que outros tiveram do mundo e da realidade.
  - D) Usar do “espontaneísmo”, sem qualquer rigor, na condução da ação educacional.
- 

**QUESTÃO 18**

As Tendências Pedagógicas que se manifestam na prática docente e direcionam o “como ensinar” interpretam o papel da educação na sociedade. Conforme Luckesi, a compreensão dessas tendências permite a cada professor situar-se teoricamente sobre suas opções, articulando-se, autodefinindo-se e compreendendo que nem as tendências nem suas manifestações são puras nem mutuamente exclusivas. Nesse entendimento, é **CORRETO** afirmar:

- A) O processo pedagógico deve ser orientado por uma única e exclusiva tendência pedagógica, para garantir a coerência da ação do professor.
  - B) Quando uma certa tendência pedagógica se manifesta na prática educativa de qualidade, não significa que o professor a assume como opção única e exclusiva para orientação de toda a sua ação pedagógica.
  - C) A Tendência Pedagógica Progressista, que garante instrução igual para todos, deve ser adotada como única e mais segura opção para a ação docente.
  - D) O fracasso escolar, percebido na maioria das instituições de ensino, é sempre decorrente de uma tendência pedagógica inadequada adotada pelo professor.
- 

**QUESTÃO 19**

"Se aprender é aprender a pensar, ensinar é ensinar a pensar". Essa conclusão apresentada por Vera Candau, em seu livro *Rumo a Uma Nova Didática*, permite contribuir com a formação numa perspectiva segundo a qual determinadas ações pedagógicas são inadequadas. Entre elas, encontra-se:

- A) Praticar uma ação educativa igual para todos os alunos, ensinando-os a pensar coletivamente de forma a obter a mesma resposta de todos, conforme esperada pelo professor.
  - B) Adotar métodos e procedimentos de ensino que priorizem a reflexão ao invés da memorização.
  - C) Selecionar conteúdos significativos básicos para desenvolvimento das disciplinas estabelecidas na proposta pedagógica.
  - D) Trabalhar de forma interativa, permitindo que os educandos recebam, exercitem, apliquem e reinventem os conhecimentos.
-

---

## QUESTÃO 20

Quando estabelece Orientações Didáticas, o Caderno de Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais orientam que “(...) o ensino não pode estar limitado ao estabelecimento de um padrão de intervenção homogêneo e idêntico para todos os alunos.” Nessa perspectiva, analise as afirmativas abaixo.

- I - A prática educativa é bastante complexa, pois o contexto de sala de aula traz questões de ordem afetiva, emocional, cognitiva, física e de relação pessoal.
- II - A dinâmica dos acontecimentos em uma sala de aula é tal que, mesmo uma aula planejada, detalhada e consistente dificilmente ocorre conforme o imaginado: olhares, tons de voz, manifestações de afeto ou desafeto e diversas outras variáveis interferem diretamente na dinâmica prevista.
- III - É necessário que, no processo de ensino aprendizagem, sejam exploradas metodologias diferenciadas, capazes de priorizar a verificação e comprovação de hipóteses de cada aluno na construção do conhecimento.
- IV - Alguns tópicos sobre didática precisam ser considerados essenciais pelos profissionais em educação, quais sejam: autonomia, diversidade, interação e cooperação, disponibilidade para a aprendizagem, organização do tempo, organização do espaço e seleção de material.

Das alternativas acima, estão **CORRETAS**

- A) I, II e III, apenas.
- B) II, III e IV, apenas.
- C) I e IV, apenas.
- D) I, II, III e IV.

---

## QUESTÃO 21

Nos termos dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental: “Dessa forma, cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral no planejamento e realização de apresentações públicas: realização de entrevistas, debates, seminários, apresentações teatrais etc. Trata-se de propor situações didáticas nas quais essas atividades façam sentido de fato, pois é descabido treinar um nível mais formal da fala, tomado como mais apropriado para todas as situações. A aprendizagem de procedimentos apropriados de fala e de escuta, em contextos públicos, dificilmente ocorrerá se a escola não tomar para si a tarefa de promovê-la.”

Nesse sentido, é **INCORRETO** afirmar:

- A) Sem negar a importância dos textos que respondem a exigências das situações privadas de interlocução, em função dos compromissos de assegurar ao aluno o exercício pleno da cidadania, é preciso que as situações escolares de ensino de Língua Portuguesa priorizem os textos que caracterizam os usos públicos da linguagem.
- B) Reduzir o tratamento da modalidade oral da linguagem a uma abordagem instrumental é suficiente para capacitar os alunos a dominarem a fala pública demandada por tais situações.
- C) Os textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos, podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas.
- D) A escola deve valorizar e trabalhar a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada.

---

## QUESTÃO 22

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional prevê incumbências para os docentes, entre as quais **NÃO** se encontra:

- A) Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.
- B) Ministrando os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional.
- C) Prestar assistência pedagógica ao educando, independentemente de seu horário de trabalho, sempre que solicitado.
- D) Zelar pela aprendizagem dos alunos.



---

### QUESTÃO 23

A Filosofia da Lei 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente – está contida em seu artigo 6.º, que determina: “Art. 6º. Na interpretação desta Lei, levar-se-ão em conta os fins sociais a que ela se dirige, as exigências do bem comum, os direitos e deveres individuais e coletivos, e a condição peculiar da criança e do adolescente como pessoas em desenvolvimento.” Observado esse preceito, é **INCORRETO** afirmar:

- A) As crianças e adolescentes devem cumprir com seus deveres como cidadãos em desenvolvimento.
- B) Crianças e adolescentes têm os direitos de qualquer cidadão e estão isentos do cumprimento de qualquer dever relativo ao bem comum, portanto não lhes pode ser atribuída a autoria por qualquer ato considerado prejudicial à sociedade.
- C) Considera-se criança, para os efeitos da Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente, aquela entre doze e dezoito anos de idade.
- D) É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

---

### QUESTÃO 24

Nos termos das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, as escolas da rede regular de ensino devem prever e prover na organização de suas classes comuns:

- I - Salas isoladas para os alunos com deficiências severas, de forma a preservar os direitos e a idoneidade física dos demais alunos da escola.
- II - Professores das classes comuns e da Educação Especial capacitados e especializados, respectivamente, para o atendimento às necessidades educacionais dos alunos.
- III - Distribuição dos alunos com necessidades educacionais especiais pelas várias classes do ano escolar em que forem classificados, de modo que essas classes comuns se beneficiem das diferenças e ampliem positivamente as experiências de todos os alunos, dentro do princípio de educar para a diversidade.
- IV - Flexibilizações e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, em consonância com o projeto pedagógico da escola, respeitada a frequência obrigatória.

Nos termos das citadas diretrizes, estão **CORRETAS** as afirmativas dos incisos

- A) I, II, III e IV.
- B) I, III e IV, apenas.
- C) I, II e III, apenas.
- D) II, III e IV, apenas.

---

### QUESTÃO 25

“Nada, o avanço da Ciência e/ou da Tecnologia, pode legitimar uma ‘ordem’ desordeira em que só as minorias do poder esbanjam e gozam, enquanto às minorias em dificuldade até para sobreviver se diz que a realidade é assim mesmo, que sua fome é uma fatalidade de fim de século.” Com esse desabafo, Paulo Freire, em seu texto *Pedagogia da Autonomia*, pretende:

- A) Denunciar a ideologia fatalista do discurso e da política neoliberais que intencionam manter as estruturas de poder conforme se encontram.
- B) Ressaltar a importância para o bem comum, dos interesses humanos alimentados pela boa ordem social.
- C) Enaltecer a construção da cidadania propiciada pelas atuais políticas públicas para a educação.
- D) Defender a possibilidade de o operário alcançar o máximo de sua eficácia, não perdendo tempo com debates “ideológicos” que em nada contribuem para a sua libertação.